

# O poder pastoral da educação católica contemporânea no contexto de pluralidade religiosa

*Pastoral Power in Contemporary Catholic Education in the Context of Religious Plurality*

**Gilson de Oliveira Cardoso<sup>44</sup>**

*Doutorando no PPGT da Faculdades EST*

**Carolina Bezerra de Souza<sup>45</sup>**

*Docente no PPGT da Faculdades EST*

**Resumo:** Partindo dos pressupostos de que todo currículo é uma forma de poder e que as escolas católicas são portadoras de currículos específicos, baseados em suas crenças, convicções e conhecimentos construídos ao longo da história, este artigo propõe uma reflexão de caráter exploratório sobre o poder pastoral da educação católica na sociedade brasileira contemporânea, caracterizada pela pluralidade religiosa, e suas relações com os processos de subjetivação. Para subsidiar esta abordagem tem-se como referência principal os pensamentos do Filósofo Michel Foucault (1926-1984) sobre tais conceitos. Essas reflexões são aproximadas às ideias sobre educação do Papa Francisco (1936-2025). Percebe-se que cabe às escolas católicas, neste contexto, responder às necessidades específicas do currículo escolar propondo iniciativas em favor do desenvolvimento integral das diferentes subjetividades em seus ambientes, sem desrespeitar a liberdade e a diversidade religiosa presentes na sociedade e dentro da própria escola católica, dialogando com

---

Recebido em: 29 mai.2025    Aprovado em: 15 jul. 2025

<sup>44</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdades EST. Graduação em Filosofia. Email: pastoral@faculdadedombosco.edu.br

<sup>45</sup> Docente no Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdades EST. Graduação em Teologia. Email: carolbsouza@gmail.com

todas as outras formas de religiosidade e com a ausência dela, assim como fazia Francisco.

**Palavras-chave:** Poder Pastoral. Subjetivação. Pacto Educativo Global. Pluralidade Religiosa. Educação Católica.

**Abstract:** Based on the assumptions that every curriculum is a form of power and that Catholic schools embody specific curricula grounded in their beliefs, convictions, and historically constructed knowledge, this article proposes an exploratory reflection on the pastoral power of Catholic education in contemporary Brazilian society, which is marked by religious pluralism, and its relationship with processes of subjectivation. The main theoretical framework for this approach draws on the thought of the philosopher Michel Foucault (1926–1984) regarding these concepts. These reflections are brought into dialogue with the educational perspectives of Pope Francis (1936–2025). It is understood that Catholic schools, in this context, are responsible for addressing the specific needs of the school curriculum by proposing initiatives that promote the integral development of diverse subjectivities within their environments. This must be done without disregarding the freedom and religious diversity present in society and within the Catholic school itself, engaging in dialogue with all forms of religiosity as well as with its absence, just as Francis did.

**Keyword:** Pastoral Power. Subjectivation. Global Compact on Education. Religious Plurality. Catholic Education.

## Introdução

Segundo dados do Censo IBGE 2010<sup>46</sup>, o Brasil, apesar de ser constituído por uma maioria católica, apresenta um cenário de grande diversidade religiosa e um número expressivo de pessoas sem religião (cerca de 8% da população). Este fenômeno de pluralidade religiosa se faz presente nas escolas católicas, revelando a necessidade de novas dinâmicas que deem conta de compreender e lidar com o papel da religião na cultura e sociedade contemporâneas — especialmente em temas como política, mídia, identidades e conflitos emergentes.

<sup>46</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo demográfico 2010: características da população e dos domicílios: resultados do universo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

Partindo dos pressupostos de que todo currículo é uma forma de poder<sup>47</sup> e que as escolas católicas são portadoras de currículos específicos, baseados em suas crenças, convicções e conhecimentos construídos ao longo da história, este artigo propõe uma reflexão de caráter exploratório sobre o poder pastoral da educação católica na sociedade brasileira contemporânea, caracterizada pela pluralidade religiosa, e suas relações com os processos de subjetivação. Neste sentido, a hipótese inicial é a de que o poder pastoral exercido pela educação católica se alinha com a capacidade de influenciar nos processos de subjetivação dos sujeitos. Para subsidiar esta abordagem tem-se como referência principal os pensamentos do Papa Francisco (1936-2025) e do filósofo Michel Foucault (1926-1984).

O artigo inicia com a apresentação das ideias contidas no Pacto Educativo Global e no conceito de subjetivação, desenvolvidos, respectivamente, pelo Papa Francisco e por Michel Foucault. Em seguida, apresentam-se algumas ideias centrais do currículo católico em sintonia com a Base Nacional Comum Curricular. E, por fim, discorre-se sobre o poder pastoral da educação católica contemporânea.

## 1 Papa Francisco e o Pacto Educativo Global

O entendimento de educação expresso por Francisco<sup>48</sup> no documento Pacto Educativo Global se trata de um chamado para que todas as pessoas no mundo, instituições, igrejas e governos priorizem uma educação humanista e solidária como modo de transformar a sociedade. Além disso, como todo currículo pode ser observado sob a ótica do poder, também é possível problematizar o poder pastoral exercido pela igreja católica no que toca ao mundo da Educação, a partir da proposição do Pacto Educativo Global, tendo em vista que, conforme Teixeira<sup>49</sup>:

a convocação de Francisco expande-se para além dos profissionais das instituições de ensino. A unidade entre

<sup>47</sup> GALLON, Marilise Souza; FERRARO, João Luiz Siqueira; FERRI, Maria da Silva; PIRES, Maria Gabriela Santos. Currículo, cultura e cidadania: a produção de saberes para o exercício democrático na Educação Básica. *@rquivo Brasileiro de Educação*, Belo Horizonte, v. 5, n. 12, p. 38–45, 2017.

<sup>48</sup> FRANCISCO, Papa. *Pacto Educativo Global: Instrumentum Laboris*. Vaticano: Santa Sé, 2019.

<sup>49</sup> TEIXEIRA, Pedro Eduardo Lima. Pacto Educativo Global: a oportunidade de (re)construção do diálogo com as novas gerações. *Revista Educação*, Brasília, ano 43, n. 162, p. 45–60, jun./set. 2020. p. 58.

família, instituições educativas e eclesiais, associações e sociedade em geral prevê a interdependência do processo de constituição de um compromisso comunitário em prol, principalmente, da educação das novas gerações.

Esta forma de pensar a Educação, proposta por Francisco, ultrapassa os muros da igreja católica e sugere o exercício de um poder pastoral compreendido como serviço, pois propõe o compromisso de uma educação compartilhada entre família, instituições educativas e eclesiais, associações e sociedade em geral.

Uma ideia pertinente para este trabalho é encontrada em Favero e Bombassaro<sup>50</sup>:

Promover espaços de conversação é promover a problematização e a investigação ancorada na tradição, porém lincada com os problemas e os desafios presentes e com vistas ao futuro, possibilitando a redescrição. Nesse sentido, o mais importante seria a discussão do construído a partir de um novo vocabulário, de um novo modo de estabelecer relações entre aquilo que herdamos e problemas concretos que enfrentamos, estimulando novos modos de dizer, compreender e agir.

O pensamento dos autores corrobora com a intencionalidade deste artigo, que converge para o aprofundamento do diálogo sobre pluralidade religiosa, no sentido de como a educação católica pode contribuir no processo educativo dos sujeitos contemporâneos. E fazer isto sem abrir mão de seus valores e crenças, ao mesmo tempo em que se aproximando de distintas concepções religiosas e seculares<sup>51</sup>, propondo um novo modo de estabelecer relações, contribuindo com a solução de problemas concretos da atualidade e estimulando novos modos de compreender e agir na sociedade.

Através do Pacto Educativo Global, Francisco trata de forma inovadora sobre o tema da educação. No entanto, esta preocupação está presente na igreja católica há muito tempo. Na Idade Média, por exemplo, o desenvolvimento das universidades se deu a partir da sua influência. No cenário brasileiro, percebe-se nas questões históricas e culturais que, desde a

<sup>50</sup> FAVERO, Altair Alberto; BOMBASSARO, Luiz Carlos. O desafio da educação como conversação no tempo do esquecimento da verdade. *Educação*, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. e35863, 2020. p. 10.

<sup>51</sup> Aqui entendido como não religioso ou não ligado à igreja.

época da colonização até os dias atuais, o ensino esteve sob a responsabilidade também da igreja católica, através de suas ordens religiosas, tais como Franciscanos, Jesuítas, Dominicanos, Beneditinos, Salesianos, entre outros.

Como ordens religiosas, possuem estruturas próprias, eficazes e autônomas, como é o caso da pastoral escolar. De forma bastante resumida e objetiva, o termo pastoral significa cuidado, sendo uma antiga analogia com o referencial bíblico de quem cuida das ovelhas (sendo Jesus Cristo a sua expressão máxima) e uma convicção do cristianismo. Tal cuidado é expresso especialmente de forma individualizada, mas também é demonstrado de forma coletiva. Compreender a dinâmica da pastoral escolar como um serviço que se preocupa em cuidar das pessoas é importante para o entendimento da ideia de poder pastoral, elucidaada mais adiante.

## **2 Michel Foucault e os modos de subjetivação**

A identificação de elementos de compreensão sobre as dimensões da particularidade e da coletividade das pessoas que integram as práticas pastorais é algo importante neste momento. Um desses elementos é a subjetividade, que conforme Anjos, Itoz e Junqueira<sup>52</sup>:

resulta do processo de compreensão que alarga a conhecida definição essencial do ser humano como *corpo* e *alma*, entrando nas profundas diferenças pelas quais existimos. Pode-se dizer que a subjetividade deriva de nossa dupla condição de seres *corpóreos* e *espirituais* posta em movimento existencial histórico ou evolutivo de agir e interagir com as pessoas e o ambiente. Dotados de uma variada capacidade de sentimento, de razão, de consciência e de liberdade, construímos, em constante elaboração, as particularidades do nosso ser.

A subjetividade permite compreender que pessoas diferentes possuem características que são comuns. Desta forma, pode-se falar em subjetividade de um grupo de pessoas ou de sujeitos coletivos. Tal compreensão de subjetividade faz entender que, ao cuidar de um grupo de pessoas, é possível dar atenção às características comuns desse grupo sem esquecer que cada um dos integrantes também merece atenção às suas condições que lhe são próprias.

---

<sup>52</sup> ANJOS, Maria Fernanda; ITOZ, Silvia; JUNQUEIRA, Sonia Regina Alves. *Pastoral escolar: práticas e provocações*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2015. p. 46

Michel Foucault, na sua terceira fase ou terceiro domínio<sup>53</sup>, por volta dos anos 1980, dedicado à investigação sobre em que circunstâncias o ser humano se torna sujeito, chama de subjetivação o processo cognitivo e assimilativo dos sujeitos nas relações, ao mesmo tempo em que alerta para o perigo de uma subjetivação que significasse impor ao outro a própria forma subjetiva de ser e de existir. Além disso, Foucault também entendia o sujeito como uma produção histórica, o que permite inferir que em cada momento histórico haja sujeitos diferentes<sup>54</sup>. Tais observações são importantes para que a prática pastoral das escolas católicas seja, além de facilitadora e construtiva de sujeitos e de relações autênticas, correspondente aos sujeitos específicos do momento histórico vivenciado atualmente.

Além disso, Foucault<sup>55</sup> também fala em modos de subjetivação, que são as práticas de constituição do sujeito. Sobre isto, auxilia Castro<sup>56</sup>, ao dizer que:

Foucault fala dos modos de subjetivação como modos de objetivação do sujeito, isto é, modos em que o sujeito aparece como objeto de uma determinada relação de conhecimento e poder. Com efeito, os modos de subjetivação e objetivação não são independentes uns dos outros; seu desenvolvimento é mútuo.

E ainda:

Foucault concebe retrospectivamente seu trabalho como uma história dos modos de subjetivação/objetivação do ser humano em nossa cultura. Expressando-se de outro modo, trata-se de uma história dos jogos de verdade nos quais o

---

<sup>53</sup> A trajetória intelectual de Michel Foucault é costumeiramente dividida em três momentos, fases ou domínios, segundo seus principais comentadores: a arqueológica (análise sobre a constituição do saber), a genealógica (análise sobre as formas de exercício do poder) e a ética/estética da existência (análise sobre o sujeito como portador e criador de uma conduta ética ou moral). Cabe destacar que tais divisões se constituem apenas como um recurso didático, já que inexiste um início e um fim nítidos de cada fase, mas sim um entrelaçamento.

<sup>54</sup> FOUCAULT, Michel. *A hermenéutica do sujeito*: curso dado no Collège de France (1981-1982). São Paulo: Martins Fontes, 2014.

<sup>55</sup> FOUCAULT, Michel. *Dits et écrits: 1954-1988*. Paris: Gallimard, 1994. v. 4.

<sup>56</sup> CASTRO, Eduardo. *Vocabulário de Foucault*: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Tradução de Ingred Müller Xavier. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2016. p. 408.

sujeito, enquanto sujeito, pode converter-se em objeto de conhecimento<sup>57</sup>.

Dito de outra forma, o que Foucault chama de modos de subjetivação trata-se da forma como o sujeito se constitui como sujeito moral, evidenciando, como as pessoas se tornam sujeitos não apenas por um disciplinamento externo, mas também por processos internos de autoformação. Neste sentido, Foucault se distancia da ideia de um sujeito universal e chama a atenção para o risco de uma subjetivação normativa, promovida através da imposição de uma forma específica de ser e existir, como que convertendo o outro em uma espécie de réplica de si mesmo, o que pode ser uma forma sutil e perigosa de poder e dominação.

### **3 Currículo Católico e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC**

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) determina um conjunto de dez competências gerais que sintetizam os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento dos estudantes.<sup>58</sup> De alguma forma, todas elas estão relacionadas ou influenciam os processos de subjetivação. Algumas destas competências estão mais intimamente relacionadas com as ações realizadas pela pastoral da escola católica, tais como; autoconhecimento e autocuidado; colaboração e empatia; responsabilidade e cidadania. Se não se veja o que Itoz e Junqueira escrevem ao apresentarem a pastoral da escola católica:

O fundamental para a escola católica é que no seu espaço, e na sua atuação de ensino e aprendizagem ocorra um processo de evangelização, ou seja, a efetivação do marco de ensinamentos propostos nos Evangelhos, desenvolvendo competências, nos educadores e educandos, marcadas pelo cuidado e pela fraternidade que acolhe cada pessoa com as características das quais é portadora. É um tipo de evangelização que se dá no movimento constante e que, na terna alegria de acolher o outro, requer desenvolver

---

<sup>57</sup> CASTRO, 2016, p. 408.

<sup>58</sup> BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017. São as dez competências: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; cooperação e empatia; responsabilidade e cidadania.

habilidades pessoais de amor, ternura e compaixão do Deus cristão<sup>59</sup>.

Importante ter presente, ao se referir à pastoral escolar, que as suas ações também fazem parte do currículo proposto pela instituição educativa, sem, contudo, confundir-se com outras áreas específicas, como o Ensino Religioso, catequese ou conteúdos curriculares. A pastoral escolar é responsável por reafirmar ou resgatar a identidade confessional da escola católica, sem representar a presença da igreja enquanto experiência paroquial. Pelo contrário, deve estar muito mais alinhada ao projeto político-pedagógico e não somente entendida como uma função de serviço eclesial.

Neste sentido, Wachs, ao tratar das perspectivas e desafios para a pastoral educacional da época, fez uma distinção entre pastoral escolar e pastoral paroquial, apresentando quatro modelos distintos: 1) modelo de dedicação exclusiva; 2) modelo misto; 3) modelo comunitário; 4) modelo de acompanhamento. Estes modelos referem-se à forma de atuação da pessoa responsável pela pastoral no ambiente escolar e, para o autor, os seus limites não são rígidos e nem sempre estão claramente delineados.<sup>60</sup> Esta ideia permite compreender, ainda hoje, que a prática pastoral da escola católica representa sempre uma forma de poder, pois depende da compreensão e atuação de sujeitos específicos.

Por outro lado, Sandrini, padre da igreja católica, comenta sobre a pastoral da educação como um esforço articulado e consciente de ir proclamando e construindo o Reino de Deus no e através do mundo da educação<sup>61</sup>. Esta definição evidencia um modelo de pastoral que se refere ao agir da igreja e não à do sacerdote ou do padre.

A pastoral da educação não se limita à questão religiosa, mas influencia o projeto político-pedagógico da escola, pois está impregnado do paradigma cristão do Reino de Deus. A missão da congregação mantenedora da escola deve estar claramente presente na filosofia educacional do estabelecimento. Sandrini não restringe a pastoral à atuação do clero;

<sup>59</sup> JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; DE ITOZ, Sonia. Em tempos de BNCC, como fica a Pastoral Escolar na Escola Católica? *Revista de Pastoral da ANEC*, Brasília, n. 07, p. 09–20, out. 2023. p. 11.

<sup>60</sup> WACHS, Manfredo Carlos. Pastorado escolar: perspectivas e desafios de uma nova pastoral educacional. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 41, p. 94–114, 2001. p. 100-103.

<sup>61</sup> SANDRINI, Marcos. Pastoral da educação: possibilidades e limites. *Revista de Catequese*, São Paulo, n. 71, p. 46–54, 1995.

consequentemente, a coordenação e a realização da pastoral podem ser exercidas por pessoas “leigas”. A pastoral religiosa de vivência e aprendizagem dos conteúdos religiosos é uma das dimensões que integram a pastoral da educação. Apesar dessa definição, é importante verificar se não ocorre, nas escolas católicas, uma concentração da pastoral nas mãos do clero<sup>62</sup>.

A educação católica se insere em uma rede de relações comunitárias. E através das relações comunitárias “ganhamos identidade pelo que levamos, contribuímos, fazemo-nos ver, e pelo que somos reconhecidos, recebemos ou deixamos de receber. É através de interações, embora nem sempre éticas, que nos vemos construindo nossas identidades”<sup>63</sup>. Os processos interativos representam o espaço no qual a pastoral da escola católica pode demonstrar a dimensão do cuidado.

Sobre a dimensão dos currículos, destaca-se que estabelecem como são atendidas as orientações da BNCC e que compete às redes de ensino e às escolas elaborarem os próprios currículos, considerando a BNCC e as realidades locais. Neste sentido, o documento Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN esclarece que:

Toda política curricular é uma política cultural, pois o currículo é fruto de uma seleção e produção de saberes: campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre pessoas concretas, concepções de conhecimento e aprendizagem, formas de imaginar e perceber o mundo.<sup>64</sup>

E ainda, Gallon, Ferraro, Ferri, Pires, afirmam que:

As políticas curriculares devem abranger as propostas e práticas, planejamentos discutidos no coletivo escolar, norteados pela realidade de cada comunidade, com olhos para dentro e fora dos muros da escola. Em suma, trata-se de um artefato permeado por relações de poder, interessado em compor uma identidade e organizado a partir de questões que

---

<sup>62</sup> WACHS, 2001, p. 105.

<sup>63</sup> ANJOS; ITOZ; JUNQUEIRA, 2015, p. 83.

<sup>64</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais da educação básica*. Brasília, DF: MEC/SEB/DICEI, 2013. p. 25.

irão compor e guiar o processo de ensino e aprendizagem de determinado grupo.<sup>65</sup>

Partindo de tais ideias, comprehende-se que o poder e a identidade do currículo das escolas católicas estão relacionados com as suas crenças e convicções, sustentadas, entre outras coisas, pela ação da pastoral escolar e que a sua construção pode, nos casos em que ainda não sejam, levar em consideração o cenário atual, caracterizado, entre outras coisas, pela pluralidade religiosa. Conforme Anjos, Itoz e Junqueira<sup>66</sup>, a visão cristã considera o ser humano na sua integralidade, no conjunto de suas dimensões e possibilidades e como alguém que precisa de ajuda no processo de construção do seu próprio ser.

Por outro lado, é fato que a BNCC possui um caráter normativo, definindo as competências e conhecimentos essenciais para todos os estudantes, o que, por vezes, responde mais à lógica do poder de mercado e interesses particulares, ocasionando desafios à educação como um bem comum e, mais especialmente, à educação católica (que também representa uma forma de poder), entendida atualmente como uma educação humanizadora. Diante disto, é necessária uma leitura crítica sobre a forma de poder presente no currículo específico das escolas católicas, a fim de que a pastoral escolar possa contribuir de forma significativa, a partir de valores, crenças e concepções próprias da igreja católica de forma a não conflitar com o que é proposto pela BNCC.

#### **4 O poder pastoral da educação católica contemporânea**

A forma de pensar a Educação proposta por Francisco ultrapassa os muros da igreja e permite uma aproximação com as ideias de Foucault ao evidenciar um jeito específico de poder pastoral e as subjetividades formadas a partir dele. O poder pastoral evidenciado pelo pensamento de Francisco parece ser uma forma de poder compreendida como serviço, pois propõe o compromisso de uma educação compartilhada entre família, instituições educativas e eclesiás, associações e sociedade em geral.<sup>67</sup>

Uma vez que saberes e poderes aparecem articulados também na escola, é fundamental o pensamento de Michel Foucault, cujas teorias abordam a relação entre poder e conhecimento e como eles são usados como

---

<sup>65</sup> GALLON; FERRARO; FERRI; PIRES, 2017, p. 34.

<sup>66</sup> ANJOS; ITOZ; JUNQUEIRA, 2015.

<sup>67</sup> FRANCISCO, 2019.

uma forma de controle social por meio de instituições sociais. Aquino, por meio da análise de livros (a partir de 1990) e artigos de periódicos da área da educação (publicados entre 1990 e 2012) apontou um avanço expressivo no que diz respeito à utilização do pensamento foucaultiano em estudos sobre educação.<sup>68</sup> Além disso, Ferraro e Kroetz, afirmam que:

A partir dos anos 1990, os trabalhos de Michel Foucault despertaram interesse em diferentes campos de pesquisa, além de influenciarem nos estudos e investigações de natureza diversa. Isso pode ser evidenciado ao crescente número de trabalhos, que vêm sendo realizados, desde então, os quais utilizam aportes teóricos do filósofo como metodologia. É preciso reconhecer o efeito Foucault [...], assim como o impacto do pensamento do autor no Brasil a partir da década de 1960, haja vista a quantidade de artigos, eventos e livros embasados em sua obra.<sup>69</sup>

De forma resumida, é possível dizer que o poder pastoral se estrutura em torno de dois pilares principais: 1) Individuação: forma de poder que conduz o indivíduo a um ideal de vida moral e espiritual; e 2) direção de consciência: forma de poder exercido por meio de práticas como a confissão e o aconselhamento. Oliveira<sup>70</sup>, ao examinar o poder pastoral, identifica duas obras em que Michel Foucault comenta o assunto, a saber: *Segurança, território, população*<sup>71</sup>, na qual Foucault iniciou os estudos acerca do poder pastoral no Oriente pré-cristão, analisando-o a partir da articulação entre poder, governo e sujeito; e *Do governo dos vivos*<sup>72</sup>, onde o autor analisa o poder pastoral desde a conexão entre poder, regime de verdade e subjetividade

<sup>68</sup> AQUINO, Júlio Groppa. A difusão do pensamento de Michel Foucault na educação brasileira: um itinerário bibliográfico. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 53, p. 301–324, maio/ago. 2013.

<sup>69</sup> FERRARO, João Luiz Siqueira; KROETZ, Kelli. A constituição do sujeito em Michel Foucault a partir da história da sexualidade. *Revista Conhecimento Online*, v. 3, p. 158–171, 2019. p. 77.

<sup>70</sup> OLIVEIRA, Renato Carvalho. *O poder pastoral em Michel Foucault*: o paradoxo do governo e cuidado da vida humana. 2019. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Escola de Humanidades, São Leopoldo, RS, 2019. Orientador: Castor Miguel Méndez Bartolomé Ruiz. p. 10.

<sup>71</sup> FOUCAULT, Michel. *Segurança, território, população*: curso dado no Collège de France (1977-1978). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

<sup>72</sup> FOUCAULT, Michel. *Do governo dos vivos*: curso no Collège de France (1979-1980). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

no Cristianismo primitivo até o século IV. O poder pastoral constitui o sujeito porque governa a relação ética deste consigo próprio.

O livro *Vigiar e punir*<sup>73</sup> é a obra mais expressiva do autor relacionada à educação, especificamente sobre a instituição escolar. No livro, Foucault escreve sobre o poder disciplinar<sup>74</sup>, que é constituído nas instituições - entre elas, a escola - e que é exercido sobre o corpo de cada indivíduo. Tal obra é, portanto, fundamental para dialogar com Michel Foucault e entender a escola como uma instituição de poder.

Já no curso de 1982, *A hermenêutica do sujeito*<sup>75</sup>, no qual Foucault estuda o conceito de cuidado de si, também é possível encontrar brechas para estudos e reflexões relacionadas à educação. Por exemplo, ao estudar os processos de subjetivação da antiguidade grega e o tema do cuidado de si nos primeiros textos cristãos, percebeu que a educação estava relacionada à prática do bem viver e a um processo de transformação de si mesmo, além de perceber também a precariedade do modo de subjetivação moderno. A partir disso, Foucault cria o termo “psicagogia”, ou condução da alma, entendida em sua relação com aquilo que o ser humano é; ou, em outras palavras, com o processo de subjetivação. Ou seja, percebe a educação como um processo de subjetivação e, esta, relacionada com a pastoral (condução da alma). E, por ser um processo de subjetivação, está implícito à educação também a dimensão do poder, ao indicar às pessoas uma forma de ser.

Sob a perspectiva foucaultiana, trata-se do poder pastoral (entendendo a escola católica como parte da igreja), que explica como a igreja, ao longo da história, exerceu um tipo específico de controle sobre as pessoas. Diferente de outros tipos de poder, o poder pastoral não se impõe pela força, mas pelo cuidado e pela orientação das consciências. Ao mesmo tempo em que um tipo de imposição acontece, também são abertas possibilidades para que o sujeito aja sobre si mesmo e construa a sua própria subjetividade.

Para Oliveira:

o poder pastoral consiste em governar a relação do sujeito consigo e a relação de todos com os pastores, na vida monástica do século IV, bem como no Cristianismo medieval, desde o século VI” e que “na instituição da pastoral cristã no

<sup>73</sup> FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

<sup>74</sup> As outras formas de poder são: poder soberano (autoridade absoluta); poder pastoral (direção da consciência); e poder biopolítico (uso da ciência e estatística para regular os corpos). Há uma sobreposição entre estes diferentes tipos de poder, podendo coexistir.

<sup>75</sup> FOUCAULT, 2014.

século VI em diante, o governo das almas consistirá, para os pastores (bispos), em transformar os fiéis em rebanho obediente, como condição para conduzir a todos para a salvação espiritual.<sup>76</sup>

E ainda:

a noção fundamental é que a técnica do cuidado implica governar os outros para uma finalidade. O governo dos outros depende de uma meta de poder, isto é, busca oferecer vantagens, a fim de obter a cooperação dos governados com a arte de governar. Cuidar implica conduzir, dirigir, guiar para um objetivo que promete benesses a cada um e a todos. Sem uma finalidade de poder, que justifique a ação do cuidado de alguém sobre as necessidades de outrem, não existe poder pastoral<sup>77</sup>.

O poder pastoral como técnica de individualização pode ser representado na educação católica pela ação da pastoral escolar e esta, por sua vez, pode representar também esse sistema de valores, regras e orientações que influenciam no processo de subjetivação. Conforme observado por Anjos, Itoz, Junqueira, ao falarem sobre a autonomia do sujeito: “toda autonomia tem um preço a pagar, em âmbito individual, comunitário ou social. Pois nossas escolhas autônomas têm consequências e carregam exigências nas relações grupais”.<sup>78</sup> Os autores continuam a reflexão trazendo à discussão a ideia de crise das identidades, na qual o sujeito questiona-se “quem sou eu?”, tanto como sujeito individual, quanto sujeito comunitário ou coletivo. Mencionam ainda:

o desafio de definir a própria identidade e o desafio de interagir na definição da identidade do outro. Esta dupla vertente, do eu e do outro, deve-se ao fato de a identidade se construir exatamente através de um processo de afirmação e negação de nossas propriedades por referência ao outro.<sup>79</sup>

---

<sup>76</sup> OLIVEIRA, 2019, p. 11.

<sup>77</sup> OLIVEIRA, 2019, p. 42.

<sup>78</sup> ANJOS; ITOZ; JUNQUEIRA, 2015, p. 50.

<sup>79</sup> ANJOS; ITOZ; JUNQUEIRA, 2015, p. 51.

A Associação Nacional de Educação Católica - ANEC, ao realizar a apresentação do Pacto Educativo Global, assim se manifesta:

A contínua transformação do mundo contemporâneo, tanto em nível cultural quanto antropológico, exige uma educação que possibilite à pessoa humana estabelecer relações fraternas e sempre abertas ao outro. A imagem tomada pelo Papa do provérbio africano: “para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira”, expressa bem a necessidade de renovar o compromisso de toda sociedade a fim de que as futuras gerações sejam educadas para o diálogo e a fraternidade.<sup>80</sup>

Através da proposição do Pacto Educativo Global, Francisco demonstra implicitamente poder e autoridade, sendo possível investigar a forma de subjetivação que daí decorre. Além disso, as ideias de colocar a pessoa no centro, educar a serviço da comunidade e estabelecer relações fraternas e sempre abertas ao outro, presentes no Pacto, identificam uma forma de contribuição ao processo de desenvolvimento das subjetividades, presentes na educação católica. Neste sentido, também se aproximam do pensamento de Foucault, à medida em que a preocupação geral do autor foi a problemática do sujeito, conforme ele mesmo afirma: “Não é, pois, o poder, mas o sujeito, o que constitui o tema geral de minhas investigações”<sup>81</sup>.

Uma vez que a educação católica representa uma forma de poder pastoral, deve estar atenta ao fato de que os modos de subjetivação das pessoas dependem tanto do disciplinamento externo, quanto de processos internos de autoformação, sendo necessário, portanto, para o desenvolvimento de seu processo educativo e de acompanhamento pastoral, cuidar para não avançar em uma possível imposição nos modos de ser e existir das pessoas, o que pode ser uma forma sutil e perigosa do exercício do poder pastoral visando a dominação das subjetividades.

## **Conclusão**

Longe de estar superada, a necessidade de cuidar se apresenta hoje de modo abrangente. Tanto é que o Papa Francisco, líder máximo da igreja católica, lançou, em 12 de setembro de 2019, o Pacto Educativo Global,

---

<sup>80</sup> ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA (ANEC). A Igreja no Brasil, com o Papa Francisco, pelo Pacto Global da Educação. ANEC, 2020.

<sup>81</sup> FOUCAULT, 1994, p. 223.

afirmando que a rápida aceleração da sociedade aprisiona a existência no turbilhão da velocidade tecnológica e digital, mudando constantemente os pontos de referência. Esse aprisionamento da existência parece representar também um obstáculo ao desenvolvimento harmônico das subjetividades.

Observando o poder pastoral existente na Idade Média, nota-se que ele mudou em comparação com a igreja contemporânea. A concepção de pastoral cristã presente naquela época e que era entendida como o governo das almas para transformar os fiéis em rebanho obediente, como condição para conduzir a todos para a salvação espiritual, deu lugar a uma pastoral alinhada à concepção de educação expressa por Francisco no Pacto Educativo Global, que se trata de um chamado para que todas as pessoas no mundo, instituições, igrejas e governos priorizem uma educação humanista e solidária como modo de transformar a sociedade. Tal entendimento evidencia o necessário diálogo sobre pluralidade religiosa.

A aproximação entre poder pastoral, pastoral escolar e BNCC é importante para auxiliar na compreensão de que a escola é um conjunto orgânico de estruturas educacionais necessárias para colocar em prática um projeto curricular específico; no caso, um currículo permeado pelos valores cristãos da igreja católica. Portanto, no currículo das escolas católicas estarão as marcas de uma determinada concepção de ser humano, de cultura, de sociedade e de história. É neste sentido que cabe às escolas católicas responder às necessidades específicas do currículo escolar propondo iniciativas em favor do desenvolvimento integral das diferentes subjetividades em seus ambientes. Porém, é bom frisar, isto deve acontecer sem desrespeitar a liberdade e a diversidade religiosa presentes na sociedade e dentro da própria escola católica, dialogando com todas as outras formas de religiosidade e com a ausência dela, assim como fazia Francisco.

Dito de outra forma, a ação pastoral no ambiente da educação católica pode se dar numa perspectiva dialógica, em que se é respeitada a diversidade religiosa, ao mesmo tempo em que a identidade confessional da instituição está claramente presente na filosofia do projeto político-pedagógico da escola. O poder pastoral é demonstrado através de uma postura dialógica inclusiva, seja do ponto de vista institucional, quanto pessoal.

## **Referências**

ANJOS, Maria Fernanda; ITOZ, Silvia; JUNQUEIRA, Sonia Regina Alves. *Pastoral escolar: práticas e provocações*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2015.

AQUINO, Júlio Groppa. A difusão do pensamento de Michel Foucault na educação brasileira: um itinerário bibliográfico. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 53, p. 301–324, maio/ago. 2013.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA (ANEC). A Igreja no Brasil, com o Papa Francisco, pelo Pacto Global da Educação. ANEC, 2019. Disponível em: <<https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Carta-Apresetac%CC%A7a%CC%83o-Pacto-Global.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais da educação básica*. Brasília, DF: MEC/SEB/DICEI, 2013.

CASTRO, Eduardo. *Vocabulário de Foucault*: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Tradução de Ingred Müller Xavier. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2016.

FAVERO, Altair Alberto; BOMBASSARO, Luiz Carlos. O desafio da educação como conversação no tempo do esquecimento da verdade. *Educação*, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. e35863, 2020.

FERRARO, João Luiz Siqueira; KROETZ, Kelli. A constituição do sujeito em Michel Foucault a partir da história da sexualidade. *Revista Conhecimento Online*, v. 3, p. 158–171, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.25112/rco.v3i0.1828>>. Acesso em: 25 maio 2025.

FOUCAULT, M. *A hermenêutica do sujeito*: curso dado no Collège de France (1981-1982). São Paulo: Martins Fontes, 2014.

FOUCAULT, M. *Dits et écrits: 1954–1988*. Paris: Gallimard, 1994. v. 4.

FOUCAULT, M. *Histoire de la sexualité*: l'usage des plaisirs. Paris: Gallimard, 1984. v. 2.

FOUCAULT, Michel. *Do governo dos vivos*: curso no Collège de France (1979-1980). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

FOUCAULT, Michel. *Segurança, território, população*: curso dado no Collège de France (1977-1978). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FRANCISCO, Papa. *Pacto Educativo Global: Instrumentum Laboris*. Vaticano: Santa Sé, 2019.

GALLON, Marilise Souza; FERRARO, João Luiz Siqueira; FERRI, Maria da Silva; PIRES, Maria Gabriela Santos. Currículo, cultura e cidadania: a produção de saberes para o exercício democrático na Educação Básica. *@rquivo Brasileiro de Educação*, Belo Horizonte, v. 5, n. 12, p. 38–45, 2017. Disponível em:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo demográfico 2010: características da população e dos domicílios: resultados do universo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; DE ITOZ, Sonia. Em tempos de BNCC, como fica a Pastoral Escolar na Escola Católica? *Revista de Pastoral da ANEC*, Brasília, ano 4, n. 07, p. 09-20, 2019.

OLIVEIRA, Renato Carvalho. *O poder pastoral em Michel Foucault: o paradoxo do governo e cuidado da vida humana*. 2019. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Escola de Humanidades, São Leopoldo, RS, 2019. Orientador: Castor Miguel Méndez Bartolomé Ruiz.

SANDRINI, Marcos. Pastoral da educação: possibilidades e limites. *Revista de Catequese*, São Paulo, n. 71, p. 46–54, 1995.

TEIXEIRA, Pedro Eduardo Lima. Pacto Educativo Global: a oportunidade de (re)construção do diálogo com as novas gerações. *Revista Educação*, Brasília, ano 43, n. 162, p. 45–60, jun./set. 2020.

WACHS, Manfredo Carlos. Pastorado escolar: perspectivas e desafios de uma nova pastoral educacional. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 41, p. 94–114, 2001.